



Conceição do Coité-Ba.

Poder Legislativo

Gabinete do Vereador - Dilton Santana

Projeto de Lei nº _____/2026

Reconhece os Vaqueiros Coiteenses como patrimônio cultural imaterial do Município.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO COITÉ, ESTADO DA BAHIA:

Faço saber que a Câmara Municipal decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte

LEI.

Art. 1º - Esta Lei reconhece e registra os Vaqueiros Coiteenses, suas tradições, saberes práticos, vestimentas, celebrações, modos de vida relacionados à cultura vaqueira e sertaneja, como patrimônio cultural imaterial do Município de Conceição do Coité, mediante alteração da Lei n. 1.169, de 17 de março de 2026, que “Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico, Natural e Cultural e dá outras providências”.

Art. 2º - O art. 25, da Lei n. 1.169/2026, passa a vigorar acrescido do inciso X com a seguinte redação.

X – Os Vaqueiros Coiteenses.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Conceição do Coité, 24 de Maio de 2026

Nivaldilton Santana de Lima
Solidariedade



Conceição do Coité-Ba.

Poder Legislativo

Gabinete do Vereador - Dilton Santana

JUSTIFICATIVA

A cultura vaqueira possui profunda relevância histórica, social, econômica e cultural para o município de Conceição do Coité, representando uma tradição que atravessa gerações e mantém viva a identidade sertaneja do povo nordestino.

Em meados dos anos 2000, a cultura dos vaqueiros no município encontrava-se ameaçada de desaparecer. Pouco se falava sobre montaria, cavalgadas ou valorização do homem do campo. Não existiam estabelecimentos comerciais voltados para a categoria vaqueira, sendo necessário o deslocamento para cidades vizinhas em busca de equipamentos e acessórios utilizados pelos vaqueiros e cavalos.

Nesse contexto, destaca-se a atuação de Aurinho de Juíca, apaixonado pela cultura do cavalo desde a infância, que mesmo diante da desvalorização e das críticas sofridas por circular montado na cidade, persistiu na defesa e fortalecimento da tradição sertaneja. Sua dedicação contribuiu significativamente para a reorganização e valorização da cultura vaqueira em Conceição do Coité.

Além de incentivar eventos e encontros de vaqueiros, Aurinho também teve importante participação na criação da associação dos vaqueiros coiteenses, apoiando ações culturais, sociais e tradicionais ligadas à categoria. Também desenvolveu iniciativas de divulgação e fortalecimento da cultura sertaneja por meio da comunicação regional, promovendo eventos em municípios do Território do Sisal, Bacia do Jacuípe e Vale do Itapicuru.

O reconhecimento alcançou dimensão estadual e nacional quando representantes da cultura baiana e do Ministério da Cultura vieram ao município em busca do trabalho desenvolvido pelos vaqueiros coiteenses. Posteriormente, um grupo de vaqueiros participou do evento “Cultura dos Sertões”, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim, ocasião em que os vaqueiros da Bahia foram reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado da Bahia, integrando o Livro de Saberes da Bahia.

A luta também avançou no cenário nacional. Com articulação junto a autoridades federais, representantes da categoria participaram das discussões que resultaram na regulamentação da profissão de vaqueiro, consolidando uma importante conquista histórica para milhares de trabalhadores do sertão brasileiro.

Diante da importância histórica e cultural dos vaqueiros para o município, torna-se legítimo e necessário o reconhecimento dos Vaqueiros Coiteenses como Patrimônio Cultural Imaterial de Conceição do Coité, preservando sua memória, tradição, identidade e contribuição para a cultura sertaneja.

Nivaldilton Santana de Lima

Solidariedade